



PANDEMIA E ENSINO: COMO FOI A PREPARAÇÃO PARA O ENSINO DURANTE A PANDEMIA POR PROFESSORES DE ALUNOS SURDOS?

Palavras-Chave: ENSINO DE SURDOS, ESTRATÉGIAS DE ENSINO, PANDEMIA

Autores:

PEDRO HENRIQUE SALGADO DE NICHILE SAULA, FE – UNICAMP

Prof^(a). Dr^(a). ARYANE SANTOS NOGUEIRA (orientadora), FE – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar, descrever e analisar como foi a preparação e atuação de professores em situações de ensino de alunos surdos durante a pandemia da Covid-19 (no período compreendido entre os anos de 2020 e 2022). Em específico, tivemos como intenção investigar, a partir da perspectiva desses professores, as dificuldades e potencialidades vivenciadas no período em relação à sua preparação e atuação, com o intuito de colaborar com resoluções que possam indicar caminhos para *reimaginar* o ensino de surdos ao *recuperarmos melhor da pandemia* (ONU, 2020, p.13).

Isso se dá, porque o ensino de surdos, durante a pandemia, conforme apontou a pesquisa de Kraemer e Zilio (2022), apresentou fragilidades pelas quais professores e alunos surdos passaram no período, relacionadas, principalmente, à manutenção de vínculos pedagógicos devido às dificuldades sociais e tecnológicas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, Mota et al. (2021), através de sua pesquisa realizada com alunos surdos, mostrou que durante a pandemia não foram atendidas as necessidades desses alunos, pois não foi garantido um ensino de qualidade no modelo de aulas remotas que foi necessário adotar, de forma que se tornaram ainda mais evidentes as dificuldades da inclusão da comunidade surda no âmbito educacional no período. Consideramos que as circunstâncias apontadas nessas pesquisas dificultaram o trabalho do professor e geraram defasagens de ensino nos alunos surdos.

No que se refere especificamente à atuação dos professores de alunos surdos nesse período, o trabalho de Motta e Araújo (2020) apresentou as dificuldades e mudanças repentinas que os professores tiveram que se submeter. Para esses autores, o professor de alunos surdos precisou se adaptar bruscamente para ministrar sua aula sem que houvesse perda de conteúdos por parte dos alunos. Assim, com todas as dificuldades que já existiam no ambiente escolar do surdo, os autores consideraram que foram acrescentados problemas causados pela falta de tempo para preparação do ensino durante a pandemia. Já Gonçalves e Patrício (2022) encontraram em sua pesquisa a utilização de estratégias novas de ensino por parte dos professores, atreladas ao aprimoramento de habilidades tecnológicas e o uso dessas habilidades para ministrar aulas durante a pandemia, o que consideramos ser um fator importante para adaptar continuamente o ensino de alunos surdos de modo a contemplar uma prática que seja mais inclusiva a partir do uso apropriado das tecnologias.

A partir dos trabalhos anteriormente mencionados, nesta pesquisa, optamos por entrevistar professores que atuaram no período da pandemia lecionando para turmas com alunos surdos, mas com foco específico em construir entendimentos tanto para o que esses professores vivenciaram como uma **dificuldade** do período, bem como para aquilo que eles perceberam como **potencialidade** no que se refere ao ensino de surdos. Com isso, a partir dos resultados encontrados nesta pesquisa, esperamos que seja possível colaborar com resoluções para possíveis (novas) adaptações no cenário da educação de alunos surdos, a partir da experiência adquirida pelos professores que trabalharam diretamente com alunos surdos durante a pandemia da Covid-19.

METODOLOGIA:

A partir do que foi exposto na seção anterior, para o desenvolvimento da pesquisa e coleta dos dados a serem analisados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas em duas escolas com educação bilíngue de surdos localizadas em um município do interior do estado de São Paulo. Nessas escolas (identificadas como E1 e E2), os professores que atuaram durante a pandemia lecionando para alunos surdos foram convidados a participar da pesquisa. Dado o campo e o tipo de pesquisa que intencionamos desenvolver, foi adotada nesta investigação uma abordagem qualitativa, assim como definida por Denzin e Lincoln (2008) e Yin (2016). Para os autores, uma pesquisa de abordagem qualitativa é aquela que busca compreender e solucionar problemas relacionados aos aspectos social, histórico e cultural dos contextos pesquisados, não apenas a partir de uma interpretação da realidade estudada através do olhar do pesquisador, mas, sobretudo, considerando uma interpretação interna da realidade a partir do que pensam e dizem os participantes da pesquisa sobre aquilo que vivenciaram/vivenciam.

No total, foram realizadas 9 entrevistas, sendo 3 professores da escola (E1) e 6 professores da escola (E2). O perfil dos participantes¹ da pesquisa pode ser verificado no Quadro 1, a seguir, assim como as informações sobre as disciplinas lecionadas durante a pandemia, a quantidade de alunos surdos que receberam em suas turmas, a forma de realização e a duração das entrevistas:

Participante/Escola	Formação	Disciplinas lecionadas	Número de alunos surdos	Forma de registro da entrevista	Duração da entrevista
P1/E1	Pedagogia	Inglês	1	Videogravação	23'40"
P2/E1	Licenciatura em Matemática, Física e Administração de Empresas	Matemática e Física	3	Audiogravação	13'14"
P3/E1	Licenciatura em Matemática e Artes	Artes	5	Audiogravação	23'42"
P4/E2	Pedagogia	Polivalente	5	Audiogravação	44'15"
P5/E2	Licenciatura em Ciências Biológicas	Ciências	12	Videogravação	19'45"
P6/E2	Pedagogia	Polivalente e Libras	33	Videogravação	38'34"
P7/E2	Letras e Especialização em Educação Empreendedora	Polivalente	9	Videogravação	46'08"
P8/E2	Letras e Especialização em Libras	Artes e Educação Física	50	Videogravação	29'39"
P9/E2	Pedagogia	Libras	2	Videogravação	20'24"

Quadro 1 - Perfil dos participantes da pesquisa: professores de surdos entrevistados

Após a realização das entrevistas e transcrição do conteúdo falado para o português escrito, a organização e análise dos dados coletados foi realizada por meio da categorização e etiquetagem (SALDANÃ, 2013) das respostas dos professores, conforme apresentado no Quadro 2 a seguir:

Categoria	Grupo	Código	Números de ocorrências do código
Dificuldades	Aluno	Problemas de acesso às aulas	28
		Problemas de uso das tecnologias	25
	Professor	Dificuldades/desafios enfrentados no trabalho docente	7
		Uso de verba própria para aquisição de materiais	6
		Pouco conhecimento da Libras	5
		Pouca experiência no ensino de surdos	3
		Avaliação negativa da Lei 14.191/2021	2
	Escola	Defasagem de conhecimento dos alunos surdos	12
	Família	Pouca colaboração para com o trabalho Docente	13
	Apoio Governamental	Apoio governamental considerado ruim ou inexistente	8
Tecnologia	Críticas aos <i>Chromebooks</i>	4	
Potencialidades	Escola	Adaptações realizadas na escola	21
		Atuação de intérpretes durante ensino na pandemia	11
		Avaliação positiva da Lei 14.191/2021	7
		Menção a LIBRAS como parte do currículo da escola	6
		Estratégias estruturadas para o pós-pandemia	5
	Tecnologia	Recursos utilizados exclusivamente durante a pandemia	16

¹ Os participantes da pesquisa nomeados por letras e números para fins de anonimização dos sujeitos.

		Menção aos <i>Chromebooks</i>	8
		Recursos utilizados durante a pandemia e no pós-pandemia	8
		Uso do <i>WhatsApp</i> no ensino durante a pandemia	8
		Avaliação positiva do uso da tecnologia para ensino na pandemia	6
	Professor	Estratégias de ensino adotadas na pandemia	29
		Experiência no ensino de surdos	6
	Família	Colaboração para com o trabalho docente	5
	Apoio governamental	Apoio governamental considerado bom	4

Quadro 2 – Grupos e códigos organizados para etiquetar e analisar as entrevistas

Como pode ser visto no Quadro 2, os códigos para etiquetagem das entrevistas foram organizados em 2 categorias maiores intituladas de “Dificuldades” e “Potencialidades”, que se referem, respectivamente, aos trechos de respostas dos professores que mencionaram dificuldades e potencialidades relacionadas ao ensino de surdos no período pandêmico de 2020-2022. Dentro das duas categorias maiores, os códigos foram organizados nos grupos Aluno, Professor, Escola, Família, Tecnologias e Apoio Governamental, nomeados dessa forma para corresponder aos tópicos específicos que foram aparecendo nos relatos dos professores. Cada código correspondente a esses grupos de tópicos apresenta o número de ocorrências (ver Quadro 2 – Coluna Número de ocorrências do código) considerando o conjunto total de respostas obtidas nas entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A análise das entrevistas etiquetadas e codificadas mostrou que, em relação ao que os professores entrevistados relataram como **dificuldades** em se preparar e atuar para ensinar alunos surdos no período da pandemia, a principal esteve relacionada aos problemas de acesso às aulas e uso das tecnologias por parte dos alunos surdos, como pode ser observado no Gráfico 1 a seguir. Os problemas de acesso dos alunos foram mencionados 28 vezes durante as entrevistas e os problemas de uso das tecnologias foram mencionados 25 vezes.

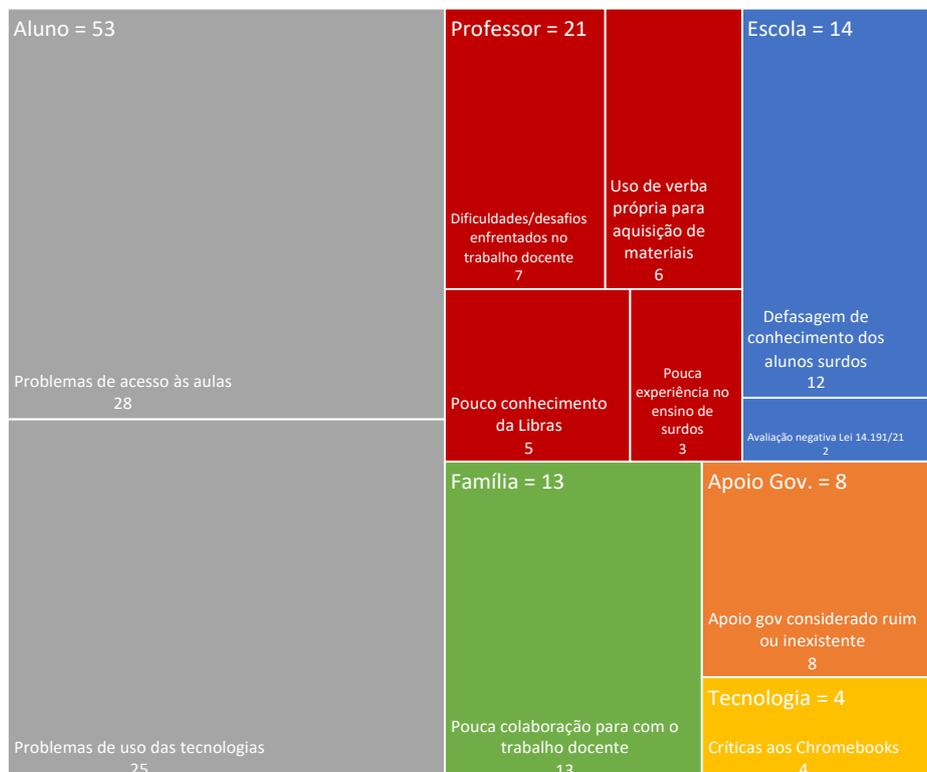


Figura 1 - Gráfico das dificuldades apresentadas pelos professores entrevistados

Além das dificuldades vivenciadas pelos alunos surdos, com as quais os professores tiveram que lidar durante o ensino na pandemia, sobretudo no momento em que foram adotadas medidas de distanciamento e ensino remoto, outros dois aspectos destacados pelos professores como complicadores do ensino durante a pandemia se referem ao próprio trabalho docente e à escola. Nestes dois casos, o trabalho foi dificultado também pelo pouco conhecimento a) da Libras (mencionado 5 vezes pelos professores – Gráfico 1) e b) de como ensinar alunos surdos (mencionado 3 vezes – Gráfico 1).

Ainda em relação às dificuldades do período, destacamos a pouca colaboração dos familiares no

desenvolvimento educacional adequado dos alunos surdos e no retorno em relação às propostas realizadas pelos professores no ensino remoto (mencionado 13 vezes – Gráfico 1), o que pode ter favorecido o adensamento de

lacunas de conhecimento e defasagens em relação aos alunos, constatadas pelos professores com a retomada do ensino presencial em meados de 2022 (mencionado 12 vezes pelos professores – Grupo escola/Código Defasagem de conhecimento dos alunos surdos – Gráfico 1).

Já em relação às **potencialidades** da preparação e do ensino vivenciado durante o período pandêmico por parte dos professores, os dados revelaram que o maior potencial identificado esteve relacionado ao âmbito das escolas (mencionado 51 vezes ao longo das entrevistas – Gráfico 2), mais especificamente às estratégias adaptativas que foram adotadas pelas escolas durante a pandemia (mencionado 21 vezes – Gráfico 2) e a estruturação de estratégias para retornar ao ensino presencial (mencionado 5 vezes – Gráfico 2) que colaboraram com a atuação dos professores. Além disso, ainda em relação às escolas, a atuação dos intérpretes de Libras nas situações de ensino (mencionado 11 vezes – Gráfico 2) e o fato de as escolas terem a Libras como parte de seus currículos (mencionado 6 vezes – Gráfico 2) também foram aspectos considerados como potencialidades no que se refere ao ensino de surdos no período. Com relação a este último ponto, o acesso e interesse na Libras pelos estudantes ouvintes no período – dado o fato de ambas as escolas em que a pesquisa ocorreu serem bilíngues com salas com alunos surdos e ouvintes – aproximou a comunidade surda da escola, o que compreendemos como uma possibilidade para a promoção de uma educação em direitos [linguísticos] humanos que melhora a qualidade de ensino e a convivência escolar.

No entanto, ainda que com destaque ligeiramente menor, consideramos relevante destacar que as tecnologias também foram mencionadas como potencialidades do ensino experienciado durante a pandemia (mencionadas 46 vezes – cf. Gráfico 2) pelos professores entrevistados. Esse dado se mostrou relevante quando analisado em conjunto com o dado de maior relevância em termos das dificuldades vivenciadas pelos professores. Conforme podemos ver no Gráfico 2 – Grupo Tecnologia, os professores destacaram que recursos tecnológicos utilizados exclusivamente durante a pandemia (mencionados 16 vezes – Gráfico 2) e os recursos tecnológicos que foram usados no retorno presencial (mencionado 8 vezes – Gráfico 2) foram positivos. Ainda destacaram os *Chromebooks* (mencionados 8 vezes – Gráfico 2) e o *Whatsapp* (mencionado também 8 vezes – Gráfico 2) como tecnologias que auxiliaram o ensino no período.

Quando cruzamos esse dado com as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores – que se referem justamente aos problemas de acesso às aulas e uso das tecnologias por parte dos alunos surdos –, podemos tencionar que a potencialidade da tecnologia, visualizada pelos professores, pode não ter atingido seu potencial no caso do processo educacional dos alunos surdos no período. O paralelo entre as dificuldades e potencialidades relacionadas à tecnologia levanta questões relevantes a respeito da reestruturação do ensino de alunos surdos no Brasil a partir das experiências vividas na pandemia.

Os dados das entrevistas ainda apontam que os professores atribuíram um importante potencial no que se refere ao desenvolvimento de estratégias novas² de ensino possíveis por conta dos moldes adotados para

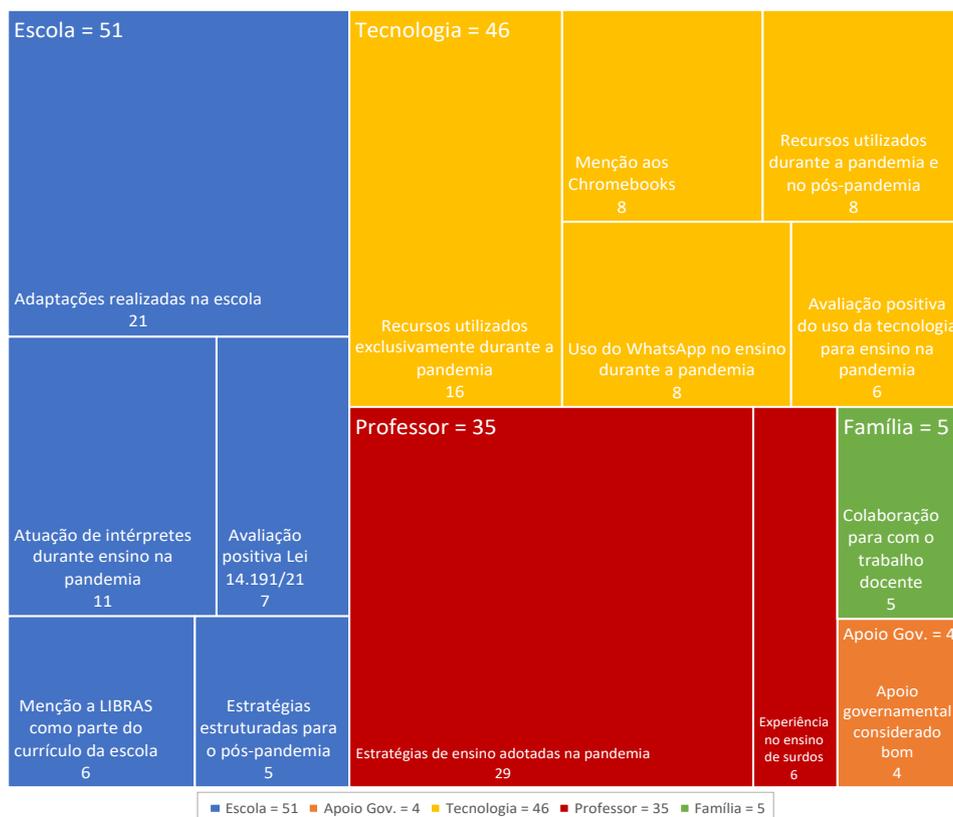


Figura 2 – Gráfico das potencialidades apresentadas pelos professores entrevistados

² Novas do ponto de vista dos docentes entrevistados.

a escolarização durante a pandemia (mencionado 29 vezes – Gráfico 2). Em especial, os materiais especializados no ensino de surdos, disponíveis online, foram extremamente úteis durante o período, tanto que passaram a integrar a dinâmica das aulas presenciais. Conforme destacam os entrevistados, as estratégias adotadas para a prática docente e os materiais que foram escolhidos e desenvolvidos com esse propósito foram e continuam sendo úteis para o ensino de surdos e puderam ser explorados devido às necessidades e limitações proporcionadas pelo distanciamento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A pandemia de COVID-19 afetou todas as instâncias da sociedade de maneira significativa e não seria diferente na educação. Na educação de surdos, as limitações geradas pelo distanciamento social e a adaptação do ensino (tanto remoto, quanto do retorno ao presencial) tiveram consequências na qualidade do ensino. No caso desta pesquisa, vemos que decisões foram tomadas e esforços foram realizados por parte dos professores de alunos surdos, de modo que algumas delas impactaram positivamente na forma com que o ensino foi conduzido durante o período. Assim, com os dados que analisamos até o momento, seguimos acreditando que existem caminhos possíveis para reimaginar o ensino de alunos surdos e que esses caminhos podem e devem se basear nas experiências vividas e adquiridas durante a pandemia, através, por exemplo, das estratégias e materiais adotados por docentes durante esse período.

REFERÊNCIAS

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **Introduction: The discipline and practice of qualitative research.** Londres, Sage, 2008.

GONÇALVES, Dayse; PATRÍCIO, Maria Raquel. **Ensino remoto emergencial e os desafios enfrentados por alunos surdos em pandemia.** Bragança, Instituto Politécnico de Bragança, 2022.

KRAEMER, Graciele Marjana; ZILIO, Virgínia Maria. Educação de Surdos na pandemia: a lógica contábil do sacrifício. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 27, n. 3, 2022.

MOTA, Francisca Daniela Lira; MENEZES, Jones Baroni Ferreira; DE SOUSA MOURA, Francisco Nunes. INCLUSÃO NO ENSINO REMOTO: A PERCEPÇÃO DE UMA INTÉRPRETE DE LIBRAS. **Revista Triângulo**, v. 14, n. 1, p. 22-37, 2021.

ONU. **UN Roadmap for the COVID-19 Recovery: Leveraging the Power of Science for a More Equitable, Resilient and Sustainable Future**, 2020. Disponível em: <https://www.un.org/en/pdfs/UNCOVID19ResearchRoadmap.pdf>

SALDAÑA, J. *The coding manual for qualitative researchers.* London, SAGE Publications, 2013.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Santana, Penso Editora, 2016